



«... dos velhos
está tudo
por dizer...»

Envelhecimento e representações da velhice na obra de José Saramago

CONFERÊNCIA POR LUÍS TARUJO

Professor e investigador de literatura e língua portuguesa doutorado em Literaturas e Culturas Românicas com Pós-Doutoramento na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Literatura Portuguesa Contemporânea sobre a obra de José Saramago, com investigação científica consubstanciada em diversas comunicações e bibliografia publicadas.



terça-feira, 29
outubro, 18h, na
sede da UPP

ENTRADA LIVRE



Grupo de Trabalho sobre Envelhecimento Activo
UPP - Universidade Popular do Porto - Rua da Boavista, 736 - Porto.
Metro: Estação Carolina Michaelis. Tel: 226098641 - www.upp.pt - geral@upp.pt

«... dos velhos
está tudo por dizer...»

Envelhecimento e representações da velhice na obra de José Saramago

A indiscutível pertinência dos estudos sobre a velhice na atualidade prende-se com o facto de, nas últimas décadas, a evolução sociodemográfica exigir que se promovam pesquisas mais aturadas relativas à chamada segunda metade da vida humana.

O nosso modesto contributo para a problemática da velhice partirá da obra editada de Saramago, destacando os efeitos da passagem do tempo sobre o indivíduo, desde as manifestações físicas até às alterações decorrentes do estado psicológico que condicionam o comportamento daqueles que, diariamente, se olham ao espelho e facilmente se apercebem de que algo está a mudar. Para além disso, direcionaremos o nosso estudo para a relação do idoso com a sociedade e questionaremos o facto de esta não querer aceitar e cuidar de quem já não lhe é útil. Acreditamos, deste modo, sermos capazes de, com rigor, traçar um retrato completo das manifestações da velhice filtradas pelo olhar sempre atento de Saramago.

Ao analisarmos pormenorizadamente os textos saramaguianos, facilmente nos apercebemos de uma visão original do conceito de velhice: onde os outros veem tristeza e desânimo, o escritor vislumbra novas aprendizagens, projetos de vida, relacionamentos intensos e uma criatividade excepcional. Cumpre-nos, por conseguinte, fazer prova de que o idoso deverá ser entendido como um indivíduo em desenvolvimento e esta evolução não tem de ser sempre negativa. Tudo se resume, afinal, a uma noção de perspetiva acerca do mundo e do que nele ocorre. Consequentemente, deparamos com indivíduos (reais ou ficcionais) que, afastados do mundo por diversos motivos, se sentem à deriva, acabando,

assim, por antecipar a morte. No sentido inverso, não podemos deixar de assinalar muitas outras pessoas que não esmorecem e conseguem debelar o impacto negativo que o envelhecimento normalmente pressupõe. Encontramos, deste modo, indivíduos que continuam a sentir-se úteis, que conseguem potenciar os conhecimentos adquiridos ao longo da vida, transmitindo-os aos mais novos, com uma sabedoria ímpar, que não se aprende na escola.

Neste sentido, parece-nos lícito afirmar que o retrato que do idoso é feito pelo escritor coincide com um indivíduo experiente, dotado de uma calma que advém do profundo conhecimento do mundo. Marcado fisicamente pela passagem do tempo, não exhibe qualquer sinal de beleza que cativa os outros. Porém, mesmo alquebrado pela doença, ou desamparado pela sociedade que o vê como um fardo, o idoso terá motivos para se orgulhar da vida que levou e do seu contributo para o desenvolvimento da sociedade e para a educação das gerações mais novas.

É evidente que Saramago não deixa de aludir aos aspetos negativos de alguns idosos, dado que a sua intenção de caracterizar realisticamente os mais velhos assim o obriga. Mas destes não fala muito. A observação da biografia do Prémio Nobel da Literatura revela-nos que as melhores coisas da sua vida aconteceram quando o escritor era já idoso. Tal facto deverá levar a sociedade a refletir sobre a importância dos mais velhos e repensar se o fim da vida não será apenas um recomeço.

Luís Tarujo
CITCEM – Faculdade de Letras da Universidade do Porto